

Exmos. Senhores,
Líderes partidários dos partidos
Aliança, CDS-PP, CHEGA, Ergue-te, MPT, PCP, PPM, PURP e PSD

Lisboa, 06 de Outubro de 2022

Assunto: Pedido de reunião - Reverter o ensino obrigatório da disciplina “Cidadania e Desenvolvimento” e condicionar o ensino de ideologia de género nas escolas e a menores de idade ao consentimento dos pais.

Exmos. Senhores,

Escrevo a presente missiva na qualidade de Presidente do partido ADN – Alternativa Democrática Nacional, na convicção de que todos defendem que o ensino da “ideologia de género” nas escolas, principalmente através da disciplina obrigatória de “Cidadania e Desenvolvimento” é uma doutrinação das crianças que visa destruir os alicerces da nossa sociedade, corromper os valores da vida, da família, bem como instigar ao ódio e à separação entre o homem e a mulher.

O partido ADN acredita que as ideologias partidárias não se podem sobrepor às causas ou objectivos comuns e, por isso, considera que, no superior interesse dos portugueses, temos o dever e a obrigação de dar um exemplo de cidadania e encontrarmos uma solução conjunta, para que um certo lóbi extremista, que nos tenta impor um programa radical orientado à destruição dos alicerces da nossa sociedade, não consiga concretizar os seus objectivos.

Nesse sentido, relembramos que este lóbi tem subvertido a responsabilidade paternal através de milhões de euros em ajudas estatais e financiamentos obscuros, tendo conseguido implementar o ensino obrigatório da ideologia de género nas escolas a partir de tenra idade, obrigando crianças com 6 anos a distinguir gays, lésbicas, bissexuais ou transexuais ou “ensinando” essas crianças que “menino” ou “menina” é uma mera construção social.

Relativamente à ideia, defendida por alguns partidos, de alunos e funcionários escolares poderem escolher casas de banho e balneários em função do género com que se identificam, é algo que merece o nosso total repúdio.

Questionamos o seguinte: quem é que assegura a intimidade das crianças e adolescentes que se identificam com o sexo com que nasceram e não querem a sua privacidade invadida por pessoas de outro sexo?

A imposição da ideologia de género provoca danos psicológicos irreversíveis, mas também é uma invasão da privacidade e contribui para a destruturação no plano psicológico das nossas crianças e adolescentes.

Sob o chapéu da ideologia do género querem fazer das nossas crianças actores num programa de transformação e experimentação social que não tem qualquer credibilidade científica. A título de exemplo, o Canadá já aprovou legislação que autoriza a realização de operações de alteração de género em crianças com 13 anos sem sequer necessitarem da aprovação dos pais, a Espanha aprovou uma proposta de lei que permite a alteração de género aos 12 anos sem parecer médico, para deixarmos dois exemplos e não seria surpresa uma iniciativa parlamentar em Portugal com o mesmo propósito.

Estas posições extremistas e irracionais nas quais, em nossa opinião, as pessoas homossexuais, na sua grande maioria, não se revêm, levaram o País Basco à proibição do futebol nos colégios porque, defendem os governantes dessa região, territorializa com critérios do género o espaço recreativo, ou a uma iniciativa parlamentar na Suécia que obriga os homens a urinarem sentados, ou à aprovação no Canadá que criminaliza em 6 meses de prisão aquele que trate outra pessoa em dissonância com o género com que se identifica e não com o seu género biológico.

O ADN pugna pela não discriminação de pessoas, seja pela sua orientação sexual ou qualquer outra, mas o que não podemos aceitar é uma agenda do lóbi LGBTQIA+, que constitui um retrocesso civilizacional e que está a ser implementada sem o escrutínio ou a aprovação dos eleitores e deve merecer um vivo repúdio de todos Portugueses.

Também consideramos que os apoiantes desta ideologia têm usado as crianças como cobaias de uma programação ideológica, a fim de conseguirem impor algumas medidas educativas, como ser obrigatório que as escolas permitam às crianças ou adolescentes puderem escolher a casa de banho e o balneário de acordo com um género inventado e com o qual se identificam e não de acordo com o seu sexo biológico.

Em Portugal a lei já permite a menores de 16 anos mudarem de sexo e nome no registo civil, mas parece-nos que alguém se esqueceu que a maioridade é apenas alcançada aos 18 anos, que é a idade em que se considera que uma pessoa adquiriu maturidade intelectual e física suficiente para ter vontade válida para operar determinados actos da vida civil, nomeadamente, como casar, votar, obter a carta de condução ou até para comprar bebidas alcoólicas ou tabaco.

Se antes de completar 18 anos de idade, é o próprio Estado que reconhece não haver maturidade intelectual e física para realizar determinados actos, por que razão deixamos que seja permitido aos menores de idade poderem realizar operações de mudança de sexo ou mudarem o sexo e o seu nome no registo civil sem o consentimento dos pais?

A ideologia de género defende que motivarmos alguém a mudar o "género" com que se identifica para, através de apoios psicológicos, aceitar o seu sexo biológico é preconceituoso e que pressionar crianças e adolescentes a fazerem alterações ou mutilações irreversíveis ao seu corpo é sinónimo de tolerância.

Os defensores da ideologia de género, a fim de a imporem às crianças e adolescentes, exigem que se realizem campanhas de esclarecimento às famílias sobre as questões LGBTQIA+ com o objectivo de prevenir e erradicar o preconceito e a violência contra essas crianças e adolescentes.

O ADN defende que, violência é querer fazer alterações ou mutilações genitais irreversíveis ao corpo e sexo biológico de uma criança ou adolescente.

Não existem crianças ou adolescentes LGBTQIA+, isso é uma construção social de um lóbi do qual elas têm de ser defendidas e incentivar uma criança a adoptar um "género" diferente do seu sexo biológico é um experimento social que, de acordo com estudos de longo-prazo, já provou ser ineficaz e traumatizante.

Além disso, há provas claras de que os bloqueadores da puberdade e as hormonas sexuais cruzadas apresentam sérios riscos para a saúde.

Pelo acima exposto, o ADN considera que é urgente haver um debate sério e uma estratégia conjunta de todos os partidos que não se revêm no absurdo que é defender que operações de alteração ou mutilação genital a menores não causam danos psicológicos ou físicos e que promover a ideologia de género nas escolas ou a menores não é roubar a infância e destruir a vida das nossas crianças.

Esta missiva constitui um apelo a colocarmos de parte as nossas diferenças partidárias e/ou ideológicas, para nos mobilizarmos em conjunto contra a implementação em Portugal do ensino e apologia da ideologia de género nas escolas e a menores.

Desta forma, no exercício do direito e da responsabilidade cívico-política inerente a qualquer partido político, venho pelo presente solicitar aos meus congéneres partidários do CDS-PP, CHEGA, ERGUE-TE, PCP, PPM e PSD, uma reunião conjunta para podermos apresentar algumas soluções em relação a este assunto e debater a possibilidade de estabelecermos uma estratégia conjunta em prol do superior interesse dos portugueses.

Na expectativa de uma rápida resposta.

Aguardando de Vossas Excelências a melhor atenção para a nossa proposta de reunião , apresento os melhores cumprimentos.

Com elevada estima e consideração,



Presidente do ADN